

SHÖN, Donald. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (coord.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TEIXEIRA, Anísio Spinola. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. São Paulo: Ed. Nacional, 1967. 5ª ed.

_____. Notas de aula de Anísio Teixeira no TeachersCollege. Arquivo Anísio Teixeira, série Temáticos, AT 27.01.06 t, documentos 3, 14, 15, 16, 17, 19 e 22, CPDOC/FGV.

CONFIGURAÇÃO DO PRAGMATISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: IDEIAS DE ANÍSIO TEIXEIRA

Eimard Gomes Antunes do Nascimento

Mestre em Educação Brasileira — UFC

E-mail: eimard@yahoo.com

Antônia Bruna da Silva

Graduanda em Pedagogia — UFC

E-mail: bruninha@alu.ufc.br

Considerações Preliminares

As definições do termo pragmatismo (*prágmato+ismo*) apresentadas pelo Dicionário Michaelis levam a concluir que a sua essência é a prática:

1 Ênfase no pensamento filosófico na aplicação das idéias e das conseqüências práticas de conceitos e conhecimentos; filosofia utilitária. 2 Tratamento dos fenômenos históricos com referência especial às suas causas, condições antecedentes e resultados. 3 Consideração das coisas de um ponto de vista prático.

É impossível negar as contribuições desta filosofia para a Educação hodierna que, cada vez mais, tenta estreitar o vínculo entre a teoria e a prática. Importa explorar o surgimento desta corrente fundada por Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey (Kinouchi, 2007). Tiballi (2003, p.4) contribui para o entendimento da acepção do pragmatismo:

as concepções pragmatistas foram formuladas no âmbito da teoria do conhecimento e, enquanto tal, centradas na questão lógico-metodológica da relação sujeito-objeto no processo de apreensão do real. Não por acaso os temas nucleados pelos pragmatistas foram o conceito de verdade e o método para construção desse conceito a partir da experiência.

Portanto, o entendimento completo do pragmatismo implica em considerar a função da utilidade prática, e, sobretudo, o seu caráter metodológico (KINOUCHI, 2007).

Longe de querer esboçar ou limitar o pragmatismo à pessoa de John Dewey e de seu seguidor Anísio Teixeira, o estudo foi desenvolvido com os seguintes objetivos; relacionar o pragmatismo com a Educação Prática; explicar a relação o pragmatismo e as ideias de John Dewey e, finalmente, descrever as contribuições de Anísio Teixeira para a inserção do modelo de Educação Prática no contexto educacional brasileiro que resurgiu com uma nova configuração.

Considerar-se-à a observação de Tiballi (2003, p.3-4) que afirma que o pensamento pedagógico brasileiro comente um equívoco quando “reduz o pragmatismo à sua tradução escolanovista, analisando a prática pedagógica escolar como expressão suficiente daquela concepção filosófica ou quando localiza em Dewey e em seu discípulo brasileiro Anísio Teixeira, todo o arcabouço teórico do pragmatismo”.

A Educação Prática Apresentada com Uma Nova Configuração

A nova configuração do ensino prático surgiu em 1997, com o nome de Escola profissionalizante, onde, teríamos educação profissional de nível técnico agregado ao ensino médio, de acordo com as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional (Parecer CEB nº 17, de 3 de dezembro de 1997 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação — LDB). Sobre a educação profissional o parecer esclarece:

é relevante verificar que a educação profissional se faz presente na lei geral da educação nacional, em capítulo próprio, embora de forma bastante sucinta, o que indica tanto a sua importância no quadro geral da educação brasileira quanto a necessidade de sua regulamentação específica.

Sabe-se que os termos do Parecer, na parte referente à educação profissional, fica evidente, na nova LDB, o reconhecimento do papel e da importância desta modalidade de ensino. Pela primeira vez, consta em uma lei geral da educação brasileira um capítulo específico sobre educação profissional. Refletindo uma concepção moderna e ampla, preceitua que a educação profissional integre-se e articule-se às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia e conduza ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Preconiza a oferta de educação profissional a jovens e adultos, trabalhadores em geral, tendo como referência a educação regular — ensinamentos fundamental, médio e superior — ou, de forma mais livre

ecircunstancialmente necessária, sem qualquer condicionamento em relação à escolaridade.

Nos dias atuais, torna-se cada vez mais necessária uma sólida qualificação profissional, além da escolaridade, onde é constantemente atualizada por meio de programas de requalificação e de educação continuada. Afinal, a vida profissional dos cidadãos está sujeita de alterações profundas e rápidas, em termos de qualificação, de emprego e de renda, sobretudo em decorrência das inovações tecnológicas e das mudanças na organização da produção. Fica claro, também, que esse novo ordenamento, combinado com as políticas governamentais, afirma e reorienta prioridades de forma a valorizar, sobretudo, a educação básica. Essa deve ser, realmente, a principal meta educacional brasileira para a próxima década, para que o País possa manter e ampliar espaço na economia mundial e, mais importante do que esse objetivo instrumental, melhorar o padrão e a qualidade devida da nossa população. A educação profissional, por seu turno, não substitui a educação básica e a complementa. A valorização desta, entretanto, não significa a redução da importância daquela. Ao contrário, uma educação profissional de qualidade, respaldada em educação básica de qualidade, constitui a chave do êxito de sociedades desenvolvidas.

UM DOS PRECURSORES DA EDUCAÇÃO PRÁTICA: JOHN DEWEY

Considerar-se de notável importância a percepção que Dewey forma acerca da Educação:

a percepção de que as partes mais importantes de sua própria educação, antes de entrar na universidade, foram obtidas fora da sala de aula, desempenhou um grande papel em seu trabalho educacional, no qual grande importância é dada, tanto em teoria quanto na prática, às atividades ocupacionais, sendo essas as mais efetivas abordagens para uma educação genuína e disciplina intelectual pessoal (DEWEY, 1939, citado por KINOCHI, 2007, p.220).

No contexto brasileiro, o maior representante do pensamento de Dewey é Anísio Teixeira que a partir do contato com as ideias de John Dewey propagou a nova proposta de filosofia da educação e de prática pedagógica. Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Francisco Campos foram adeptos dessa proposta (SOUZA e MARTINELLI, 2009).

Eis o modo como John Dewey pensa a Educação:

educação como o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pela qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras (DEWEY in *Vida e Educação*, trad. e estudo preliminar de Anísio Teixeira, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1959, p.1 apud SCHAEFFER, 1988, p.51).

Segundo, Nascimento (2011), John Dewey, do ponto de vista epistemológico, tomou como referência o pragmatismo como filosofia de base para o seu pensamento. Já na perspectiva política não é tarefa fácil situá-lo, ele é crítico tanto do liberalismo quanto do capitalismo. Contudo, apesar de Dewey deixar clara sua opção pelo liberalismo, não se pode entender

seu pensamento político à moda dos clássicos do pensamento liberal. Vale a pena aprofundar a perspectiva política deweyana com a leitura e análise da obra “John Dewey e a Utopia Democrática”, de Marcus Vinícius da Cunha, na qual o pesquisador toma em análise o pensamento político deweyano.

Segundo a revista HISTEDBR On-line [Campinas, n.35, p. 160-162, set.2009], as idéias do filósofo John Dewey foram tópicos responsáveis pelo desencadeamento na educação do movimento de renovação das ideias e das práticas pedagógicas conhecido como Escola Nova. Encontrando seu apogeu na primeira metade do século XX, a Escola Nova foi responsável por uma significativa mudança na chamada educação tradicional, que por sua vez era muito rigorosa, disciplinar e centrada no universo conceitual dos conhecimentos, que eram concebidos fora de qualquer finalidade utilitária.

As Contribuições de Anísio Teixeira para a Inserção do Modelo de Educação Prática no Contexto Educacional Brasileiro

“O verdoso educador”, “o bebê”, “o irriquietao pedagogo” foi assim que Anísio Spínola Teixeira chegou a ser tratado pelo impresso baiano de oposição a Anísio Teixeira, diante as inovações pretendidas por ele, enquanto Diretor Geral da Instrução do Estado da Bahia (Entre 1924 e 1928).

A ligação de Anísio Teixeira com Dewey:

coube ao eminente educador brasileiro a tradução das principais obras de Dewey para a língua portuguesa, bem como a difusão das idéias deweyanas na educação

brasileira. Anísio Teixeira foi aluno de John Dewey na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, daí sua estreita relação com o pensamento do filósofo norte-americano (SOUZA e MARTINELLI, 2009, p.161).

Saviani apud Souza e Martinelli (2009, p.163) retrata a preocupação de Anísio Teixeira com o contexto educacional brasileiro:

embora seguindo Dewey, estava atento às condições brasileiras e não transplantava, simplesmente, o sistema americano. Por isso, diferentemente da experiência americana, advogou em nosso país a organização de serviços centralizados de apoio ao ensino. Em outros termos: se Dewey nunca se preocupou com o sistema nacional de ensino e também nunca procurou construir instrumentos de aferição da aprendizagem e do rendimento escolar, Anísio Teixeira tinha essa preocupação e procurou, a partir das condições brasileiras, encaminhar a questão da escola pública na direção de um sistema articulado.

As palavras, a seguir, ditas por Anísio Teixeira dão bem mostra da conotação prática que Anísio Teixeira atribuía à Educação.

em entrevista concedida ao ‘Diário de Notícias’ da Bahia em janeiro de 1952, Anísio Teixeira, relembrando episódios de sua vida, refere-se nestes termos à sua atividade de educador iniciada no Distrito Federal em 1931: “A revolução produzira o necessário clima de renovação. Procurei, durante perto de cinco anos, elevar a educação à categoria do maior problema político bra-

sileiro, dar-lhe base técnica e científica, faze-la encarnar os ideais da república e da democracia, distribuí-la por todos na sua fase elementar e aos mais capazes nos níveis secundários e superiores e inspirar-lhe o propósito de ser adequada, prática e eficiente, em vez de acadêmica, verbal e abstrata” (SCHAEFFER, 1988, p.59).

O estudo quer chamar a atenção para as contribuições das ideias de Teixeira para a prática escolar hodierna e a escola profissionalizante. Isso posto, buscou-se encontrar evidências literárias que validam essa ideia.

O estudioso no desenrolar de seu discurso a favor do vínculo entre teoria e prática faz uma caracterização da escola na Idade Média, caracterizada pelo dualismo entre teoria e prática:

essa escola, enrodilhada em si mesma, ensinando e praticando artes escolares e produzindo sem cessar outras escolas, era a escola-corporação da Idade Média, destinada a formar “escolásticos”, do mesmo modo pelo qual as oficinas das artes práticas formavam os seus “oficiais”; alfaiates, sapateiros etc. [...] Na realidade, prevalecia o dualismo grego entre o conhecimento empírico ou prático e o conhecimento racional ou intelectual. A escola era a oficina do conhecimento racional. A oficina era a escola do conhecimento prático. Uma não conhecia a outra. Dois mundos à parte. Podiam se admirar ou se odiar, mas não se compreendiam nem podiam se compreender (ANÍSIO TEIXEIRA, 2007 e p.45-46).

Anísio Teixeira (2007) acrescenta que a aproximação entre a escola e a oficina que ocasiona a transformação de

ambas deve-se à ciência experimental. A ciência experimental surge “quando o homem do conhecimento racional resolve utilizar-se dos meios e processos do homem da oficina, não para fazer outros aparelhos ou petrechos, mas para elaborar ‘saber’ para ‘produzir’ outros conhecimentos” (ANÍSIO TEIXEIRA, 2007, p. 46).

Eis um fato que possui os princípios da ciência experimental:

quando Galileu constrói o seu telescópio, para com ele confirmar Copérnico, estava revolucionando, além do mundo das crenças cosmológicas, os métodos do conhecimento racional. O encontro do conhecimento racional com o mundo das oficinas constituiu fato muito mais significativo do que a descoberta do movimento da terra em torno do sol (ANÍSIO TEIXEIRA, 2007, p.46).

Essa criação contém o cerne do conhecimento científico

porque desse encontro entre o ‘intelecto’ e a oficina é que partiu todo o sistema de conhecimento científico moderno, que nada mais é que o conhecimento racional tornado fértil e fecundo, pela sua ligação com a realidade concreta do mundo e da existência (ANÍSIO TEIXEIRA, 2007, p.46).

A partir daí, instituiu-se uma nova filosofia do conhecimento em detrimento do dualismo teoria-prática, pregando a teoria sujeita à comprovação empírica (ANÍSIO TEIXEIRA, 2007). Schaeffer (1988, p.66) parafraseando Anísio Teixeira cita que “as idéias só valem pelo efeito prático que produzem”.

Partindo da defesa do vínculo entre teoria e prática, o referido estudioso aprofunda a discussão relacionando experiência e aprendizagem. Sobre a experiência humana Anísio Teixeira (apud SCHAEFFER, 1988, p. 51) esclarece que

esse agir e reagir ganha sua mais larga amplitude, chegando não só à escolha, à preferência, à seleção, possíveis no plano puramente biológico, como ainda à reflexão, ao conhecimento e à reconstrução da experiência.

De todo modo, a experiência relaciona-se com a aprendizagem, segundo referido educador

se não podemos viver sem estar constantemente sofrendo e fazendo experiência, é que a vida é toda ela uma longa aprendizagem. [...] Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos (TEIXEIRA apud SCHAEFFER, 1988, p.51).

Considerações Finais

Apesar das propostas inovadoras de Anísio Teixeira, para o seu tempo, hoje presenciamos o ressurgimento do ensino prático de uma forma mais intensa e necessária para a sociedade atual.

Manteve-se numa linha de atuação progressista, mas sem nunca perder de vista os ideais que tanto fizeram de sua vida uma ligação permanente com a educação: os ideais do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Estava atento às

modificações por que passavam a sociedade de seu tempo e, queria uma educação pública que também estivesse.

Político com certeza, empresário, mas sem dúvida, filósofo da educação, visionário talvez, brilhante e equilibrado seriam os mais apropriados dos muitos adjetivos que poderiam ser atribuídos a este educador, mas o que mais representa Anísio Teixeira seria o de sonhador.

O aluno deve sair da sala de aula com alguma bagagem para a sua vida, a contribuição do educador é mostrar o caminho, pois tudo o que o ser humano é na vida tem a ver com que aprende na escola que não é apenas de transmitir conhecimentos numerosos ao aluno, mas principalmente de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que oriente em sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida.

Anísio foi silenciado em 11 de março de 1971, sem sabermos o que realmente aconteceu, sendo um mistério até os dias de hoje, mas seus escritos continuam a “falar” a todos os que mantem o sonho de uma escola pública universal gratuita e de qualidade.

Referências

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Diretrizes para a Educação Básica*. Educação Profissional de Nível Técnico. Parecer CEB nº 17, de 3 de dezembro de 1997.

DEWEY, John. *Experiência e educação*; Tradução de Anísio Teixeira. 2ª ed São Paulo: Ed. Nacional, 1976. v.131.

_____. *Vida e Educação*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 106-179.

_____. *Vida e educação*; tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira, São Paulo, SP: Melhoramentos, Rio de Janeiro, RJ: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

DICIONARIO MICHAELIS on-line: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=pragmatismo>>, acessado em 15 de abril de 2012.

KINOUCI, Renato Rodrigues. *Notas introdutórias ao pragmatismo clássico*. In: *scientiaestudia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 215-226, 2007.

NASCIMENTO, E. G. Antunes. *Avaliando o impacto das ideias de John Dewey introduzidas por Anísio Teixeira na educação brasileira*. In: II Simpósio de Pós Graduação em Educação — UERN. Mossoró, RN: 2011.

SCHAEFFER, Maria Lúcia Garcia Pallares. *Anísio Teixeira: Formação e primeiras realizações*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Faculdade de Educação, USP, 1988.

SOUZA, Rodrigo Augusto de; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. *Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro*. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p. 160-162, set.2009 — ISSN: 1676-2584.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2007. 157 p.

TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes. *Pragmatismo, experiência e educação em John Dewey*. In: 26ª Reunião Anual da ANPED: Novo Governo. Novas Políticas? Outubro de 2003. Poços de Caldas/MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/tpgt04.htm>>. Acessado em 2/05/2012.